

História de vida de Joscélia Dumêt Fernandes: percurso de uma professora e enfermeira

Life story of Joscélia Dumêt Fernandes, teacher and nurse

Historia de vida de Joscélia Dumêt Fernandes: recorrido de una profesora y enfermera

*Deybson Borba de Almeida^I; Gilberto Tadeu Reis da Silva^{II}; Paulo Joaquim Pina Queiros^{III};
Genival Fernandes de Freitas^{IV}; Igor Ferreira Borba de Almeida^V*

RESUMO

Objetivo: identificar a inserção da professora Joscélia Dumêt Fernandes na enfermagem, com ênfase no seu engajamento profissional e atuação na Associação Brasileira de Enfermagem. **Método:** pesquisa histórico-social, baseado no método de história oral, tendo sido seu projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 28775614.2.0000.5531. Os dados foram coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Para tratamento dos dados optou-se pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** destacou-se a centralidade da militância política em defesa de uma formação em enfermagem com qualidade e atenta às dimensões do ser-enfermeira: técnica, política e social, expressas em sua produção científica essencialmente voltada para a área da educação em saúde e em enfermagem. **Conclusão:** estudos que abordem a contribuição de enfermeiras militantes são importantes, de forma a favorecer a discussão de problemas expressos pela alienação e ausência de identidade – aspectos imprescindíveis para valorização e reconhecimento profissional. **Palavras-chave:** Enfermagem; liderança; história; política.

ABSTRACT

Objective: to place Joscélia Dumêt Fernandes, as a teacher, in the nursing profession, emphasizing her professional engagement and role in the Brazilian Nursing Association. **Method:** social history research, based on the oral history method, approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 28775614.2.0000.5531). Data were collected by semi-structured interview and treated by thematic content analysis. **Results:** the study revealed the centrality of her political militancy in favor of quality in nursing education attentive to the technical, political and social dimensions of being-a-nurse, as expressed in her scientific production, essentially in the fields of health education and nursing. **Conclusion:** studies that address the contribution of militant nurses are important to fostering discussion of problems expressed in alienation and lack of identity, which are essential to valorization and recognition for the profession. **Keywords:** Nursing; leadership; history; politics.

RESUMEN

Objetivo: identificar la inserción de la profesora Joscélia Dumet Fernandes en enfermería, con énfasis en su compromiso profesional y desempeño en la Asociación Brasileña de Enfermería. **Método:** investigación histórica y social, basada en el método de la historia oral: su proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE: 28775614.2.0000.5531. Los datos fueron recolectados a través de la técnica de entrevista semiestructurada. Para tratamiento de los datos recolectados se optó por el análisis de contenido temático. **Resultados:** se ponen de relieve la importancia del activismo político en defensa de una educación en enfermería de calidad y atenta a las dimensiones del ser enfermera: técnica, política y social, expresadas en su producción científica, esencialmente volcada al área de la educación en salud y en enfermería. **Conclusión:** los estudios que aborden la contribución de enfermeras activistas políticas son importantes para facilitar la discusión de problemas expresados por la alienación y la falta de identidad - aspectos esenciales para la valorización y el reconocimiento profesional. **Palabras clave:** Enfermería; liderazgo; historia; política.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da história de vida de uma militante da enfermagem baiana, engajada com o ensino em enfermagem desde a década de 60, tendo sua trajetória de vida ligada à defesa da profissão, sobretudo do ensino de qualidade em suas dimensões política, técnica e social.

O conceito que norteou este estudo foi a enfermagem, aqui compreendida como uma prática social - uma ação ou atividade, realizada predominantemente por mulheres que a exercem de forma a reproduzir a sua própria existência, utilizando um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por elas próprias

^IEnfermeiro. Doutor. Professor, Universidade Estadual de Feira de Santana. Brasil. E-mail: deybsonborba@yahoo.com.br

^{II}Enfermeiro. Doutor. Professor Livre Docente, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: gtadeucresis@uol.com.br

^{III}Enfermeiro. Doutor. Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem. Coimbra, Portugal. E-mail: pauloqueiros@esenfc.pt

^{IV}Enfermeiro. Doutor. Professor Livre Docente, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: genivalf@usp.br

^VCirurgião-Dentista. Graduado. Universidade Federal da Bahia. Bahia, Brasil. E-mail: igfecr@hotmail.com

para apreenderem seu objeto de trabalho naquilo que interessa ao campo do cuidado de enfermagem, objetivando atender às necessidades sociais e de saúde da população brasileira¹.

Sob outro aspecto, o da justificativa deste estudo para o campo científico, ao pesquisar no site da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando a palavra de busca militância política na enfermagem, foram encontrados dois estudos vinculados ao movimento estudantil, o que expressa uma lacuna na temática em questão.

Em outra direção, este estudo justifica-se pela aproximação à temática de um dos seus autores, que está cursando o doutorado em enfermagem e está desenvolvendo uma tese sobre militância política, ao constatar a fragilidade da militância política de enfermeiras e vivenciar as dificuldades delas no envolvimento com as questões de luta profissional, no movimento sindical, nos conselhos e nas associações da classe.

Portanto, este artigo teve como objetivo: identificar a inserção da professora Josicélia Dumêt Fernandes na enfermagem, com ênfase no seu engajamento profissional e atuação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

REVISÃO DE LITERATURA

A militância surge na vida das pessoas como uma via possível de exercer-se como sujeito, de ser o que se é. Histórias de pessoas que desenvolveram uma militância política mostram que a grande motivação deste exercício é o sentimento de injustiça social, buscando então, no movimento social e na militância, um território onde a mudança seja possível².

Em sentido amplo, a militância constitui uma forma de participação política engajada e crítica, na qual são desenvolvidas ações voltadas para a conscientização política da população, buscando desenvolver novos valores que possibilitam a organização e a luta das pessoas para a construção de uma sociedade justa e digna³.

Contudo, observa-se um declínio da militância política nos últimos anos, em especial das formas de representação política nos sindicatos e partidos, fruto da individualização da sociedade, fragilidade na formação dos indivíduos em sua dimensão política, do fortalecimento do neoliberalismo e dos constantes escândalos envolvendo essas entidades, quando deixam de representar o interesse coletivo para lutar por interesses individuais e ou de grupos oligárquicos, originando uma crise de confiança⁴.

Em relação à enfermagem, de modo particular, vale destacar que ela demorou a se identificar e a se organizar como uma categoria de trabalhadores. Até meados da década de 80, passou por um momento de consolidação da divisão técnica social do seu trabalho e manutenção das diferenças; somente após, discutiu-se e iniciou-se um projeto de revisão dessa postura, assu-

mando, ao menos no discurso, a unidade da categoria por meio de associações, conselhos e sindicatos⁵.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa histórica, realizada por meio da biografia da professora e enfermeira Josicélia Dumêt Fernandes, baseada no método da história oral, que pode ser definido como um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si no registro de narrativas da experiência humana⁶.

Para a coleta de dados primários, aplicou-se a entrevista semiestruturada, sendo gravada no dia 14 de maio de 2014, após autorização da entrevistada e assinatura do termo de concessão dos direitos autorais, e realizada com base na questão norteadora do estudo: Como foi sua história de vida da infância aos dias atuais? Sua trajetória estudantil e acadêmica? Quais movimentos lhe conduziram para a militância da enfermagem na Bahia? O que constitui um militante político? Quais os principais dilemas, avanços e perspectivas da militância política na enfermagem?

Vale destacar que a professora Josicélia Dumêt Fernandes nasceu em Juazeiro, cidade do estado da Bahia, em 14 de janeiro de 1944, é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 1D. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Enfermagem em 1990. Coordenadora Adjunta da Área de Enfermagem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período 2008-2011, Consultora Ad Hoc da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O relato foi gravado com duração de 2h35min, transcrito com a identificação JDF. Optou-se pelo método de análise de conteúdo temática realizada em maio de 2014. O tratamento de dados contemplou as seguintes etapas: recorte das unidades de registro, enumeração com base na frequência, tratamento dos resultados e interpretações.

No que se refere à fase de categorização dos dados, com base nas unidades de registro e no conteúdo manifesto, foi possível identificar, ao longo da vida da entrevistada, atos que se conectam e inter-relacionam: ato estudantil, ato profissional no cuidado e ensino (o ato militante, está implícito na ação estudantil e profissional).

A investigação científica respeitou os preceitos éticos da pesquisa, propostos pela resolução 466/2012, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa, tendo sido aprovado, CAAE: 28775614.2.0000.5531, através do parecer número 663.359.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise do discurso, emergiram duas categorias que expressam a biografia da participante da pesquisa - ato estudantil e ato profissional, sendo essas intercambiáveis, centradas na militância política da referida professora e enfermeira. Tais categorias são tratadas a seguir.

Ato estudantil

Já na Universidade, no segundo ano do curso de enfermagem, dando vazão ao meu espírito de luta, comecei a me engajar no movimento em defesa da qualidade da formação do enfermeiro, através da inserção na ABEn. Nessa época, docentes e discentes (onde eu me incluía) manifestavam sua insatisfação com o novo currículo aprovado através do Parecer 271/62, que tinha o predomínio da visão do homem como ser biológico, mascarando o aspecto social do processo saúde/enfermidade. (JDF)

Os estudos realizados durante o curso de mestrado me permitiram avançar em busca de uma reflexão mais geral sobre as políticas estatais de saúde e educação, abrindo caminhos para um horizonte de superação, revendo as contradições da minha prática até então. (JDF)

No doutorado, em continuidade aos meus estudos de busca da elucidação da realidade da enfermagem, procurei desenvolver, para o doutorado, a tese sobre a expansão do ensino de enfermagem no Brasil. (JDF)

Nesse sentido, entende-se que a militância política favorece o crescimento pessoal e profissional, a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Vários estudos revelam que essa vivência proporciona aos indivíduos aprender sobre si mesmos, sobre as relações pessoais, sobre o mundo e sobre a sociedade; possibilitam também mudanças de comportamento e realização pessoal².

A biografia em questão demonstra que desde a graduação em enfermagem Joscélia Dumêt milita em defesa da profissão e inicia seus primeiros movimentos em prol da qualidade da formação. E neste ponto, compreende-se que militância política é geradora em si, que no seu exercício, nos formamos e passamos a compreender que existe poder político nos profissionais que vendem sua força de trabalho, nos estudantes, mesmo quando inseridos em um modelo tradicional de formação, e que o poder emana do povo, das classes *sulbateras*.

Desse modo, é destacado que a militância política é essencial para trilhar o caminho da mudança, com uma visão integral, comprometida, ética, política e socialmente com o ser humano e a sociedade brasileira, devendo ser evitada a acomodação e a exagerada aceitação sem questionamento, o que faz da profissão, muitas vezes, uma prática repetitiva e sem criatividade⁷.

Ato profissional no cuidado e ensino de enfermagem

Desde 1966, iniciei minhas atividades associativas, época em que me tornei sócia e membro efetivo da Associação Brasileira de Enfermagem/Seção Bahia (ABEn/Ba). Desde essa época, já visualizava a Associação Brasileira de Enfermagem como de responsabilidade de

todos, tanto na sua expressão coletiva como individual. Esse pensamento permeou todas as minhas ações profissionais desde então. (JDF)

Foi com disposição e coragem que tracei o meu caminho profissional de enfermeira, procurando assumir a minha parcela de responsabilidade na fase de intensa efervescência sociopolítica e econômica por que passava o País [...] . (JDF)

[sobre sua trajetória como professora] correspondeu a um maior nível reflexivo e teórico acompanhado da ampliação da minha produção científica, das ações de integração da pesquisa com o ensino e a extensão, das lutas por um novo currículo que contemplasse os anseios da categoria e da participação nos movimentos de descentralização político-administrativas do setor saúde. [...] (JDF)

[como diretora da Escola de Enfermagem][...] busquei a [...] articulação com a comunidade, procurando uma integração mais efetiva, seja ao nível da administração da Universidade, seja ao nível dos órgãos prestadores de serviços de saúde e ao nível das mais variadas entidades da sociedade civil. [...] a firme defesa da universidade pública e gratuita, dentro dos princípios democráticos e de competência[...]. (JDF)

No meio acadêmico, eu encontrava espaço para viver a minha contradição, ou seja, o meu inconformismo com a realidade social, buscando expressão na crítica e no compromisso com uma prática social que leva à ação dessa realidade que se critica. [...] . (JDF)

O primeiro enunciado apresentado denota a sua implicação com a profissão, muito favorecida pela sua vinculação com as entidades de classe, sua formação crítica-reflexiva e o entendimento político dos contextos a que se inseriu. Revelando que a vivência em entidades de classe pode aflorar na estudante/profissional o sentimento de pertencimento a uma categoria profissional, como também na implicação social dos sujeitos.

Neste sentido, vale ressaltar que no período que Joscélia Dumêt se inseriu na ABEn como profissional, a Enfermagem Brasileira viveu um momento de extrema efervescência, expressado pelo Movimento Participação, definido como fenômeno social e político da profissão para enfrentar a crise do modelo de condução da entidade e construir mudanças, objetivando, também, um maior reconhecimento social e melhores condições de trabalho para a enfermagem⁸.

Nesta sequência, e ainda no campo profissional, categorizado no estudo da biografia de vida da enfermeira e professora, fica evidente a sua implicação com a sociedade brasileira, representado nos conflitos com a realidade vivida e o sentido ético e humanitário da militante.

Outro aspecto identificado nas entrevistas foi à implicação com a enfermagem, em destaque para o campo da formação e do fortalecimento da pesquisa, bem como sua vertente democrática e participativa ancorada no período de redemocratização do país.

Em um sentido conceitual, o processo que aqui se denomina de *redemocratização do país* compreendeu

a decadência da ditadura militar iniciada na década de 70, sendo desencadeada por modificações de teor nas relações internacionais e também pelas novas configurações do jogo político interno. Em destaque para as influências econômicas e políticas dos Estados Unidos, como também pela mobilização da sociedade civil⁹.

O caráter democrático conferido na narrativa da professora demonstra a sua articulação com o tempo vivido, bem como, a sua ideologia e crença na democracia como mola propulsora da sociedade, a fim de possibilitar uma aproximação da realidade com a justiça social e garantia dos direitos civis e políticos, em especial, com o direito a educação de qualidade.

Neste sentido, fica marcado que a vida da professora e enfermeira a sua implicação com a formação e a pesquisa em enfermagem, através dos questionamentos sobre o currículo dos cursos de enfermagem, por sua compreensão da importância da tríade pesquisa-ensino-extensão e da essência do profissional do ensino superior em enfermagem.

Fica expressa a sua compreensão de ensino e cuidado, requerendo práticas de ensino/exercício profissional que contemplem dimensões técnicas, éticas e políticas. Bem como, a compreensão de que a enfermagem reflete as políticas sociais e econômicas nacionais e internacionais, sendo, muitas vezes, produto de interesse de diversos atores no espaço político - o qual não é um campo neutro¹⁰.

Contudo, apesar dessa constatação, estudos revelam que a formação da enfermeira não contribui, de forma sólida, para o seu desempenho político^{11,12}. Os profissionais, de modo majoritário, não participam das associações de classe e não se consideram parte essencial no processo de fortalecimento dos organismos sociais de representação política; falta-lhe posicionamento político mais consistente, o que resulta no enfraquecimento na mobilização desta categoria profissional^{13,14}. Outro estudo menciona as principais dificuldades de mobilização política da enfermagem: insuficiente conscientização política das enfermeiras e dificuldade de encontrar profissionais que militam ativamente em prol da profissão, sendo a biografia estudada um exemplo de exercício militante na enfermagem, podendo estimular estudantes, enfermeiras e técnicas de enfermagem a uma consciência política¹⁵.

CONCLUSÃO

O objetivo do estudo de identificar a inserção da professora Josicélia Dumêt Fernandes na enfermagem, com ênfase no seu engajamento profissional e atuação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi alcançado. Identificou-se que o seu engajamento se iniciou pelo movimento estudantil e concomitantemente, na Associação Brasileira de Enfermagem, sua trajetória foi marcada, de fato, pela militância, presente em vários momentos de sua vida.

Os resultados da categoria de análise, ato estudantil, permitem identificar que Josicélia Dumêt Fernandes esteve, desde seus primeiros passos na enfermagem, envolvida com as questões da formação de enfermeiras. Dando continuidade no mestrado com estudo das políticas de educação e no doutorado com a análise da expansão dos cursos de graduação em enfermagem.

Os resultados da categoria de análise, ato profissional, destaca a sua trajetória na ABEn e na Escola de Enfermagem, seus princípios democráticos, de responsabilidade social e inconformismo com o social, em defesa da Universidade Pública, não se deixando dominar pelas questões hegemônicas, determinadas pelo sistema capitalista.

Por fim, os atos identificados são intercambiáveis ao ato militante. A trajetória e engajamento político de Josicélia Dumêt Fernandes para com a enfermagem brasileira, em prol da melhoria da realidade de enfermeiros e enfermeiras, que ainda demonstram fragilidades no exercício da dimensão política, vivenciam condições precárias de trabalho e desfrutam de pouco reconhecimento social.

A biografia estudada pode servir como expressão docente da Escola de Enfermagem da UFBA, que se preocupa com formação, sobretudo do ensino superior em Enfermagem, permitindo reconhecê-la como um *ser-em-ação*, sensível às questões sociais e à problemática da precarização do ensino superior. Sua postura esperançosa, de fé e luta que defende uma profissão mais consciente e emancipada politicamente.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MCP, Rocha SMM, organizadoras. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.
2. Vinadé TF, Guareschi PA. Inventando a contra-mola que resiste: um estudo sobre a militância na contemporaneidade. *Psicol Soc*. 2007; 19(3):68-75.
3. Baltazar B. Os encontros e desencontros da militância e da vida cotidiana. *Psic, Teor e Pesq*. 2004; 20(2):183-90.
4. Cicchelli V. The contemporary engagement of young people in France: normative injunctions, institutional programs and the multiplying forms of grouping. *Int J Nurs Stud*. 2009; 2(1):11-6.
5. Santos RM, Trezza MCSF, Barros WO, Leite JL. História e perspectivas da organização dos enfermeiros nos movimentos sindicais. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(1):89-94.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
7. Geovaninni T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
8. Albuquerque GL. O movimento participação na associação brasileira de enfermagem – Seção Santa Catarina, na visão de suas principais lideranças [tese de doutorado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
9. Divera D, Rosa AC. Marcos históricos da reforma psiquiátrica brasileira: Transformações na legislação, na ideologia e na práxis. *Ciênc saúde coletiva*. 2016; 6(1):60-7.
10. Macedo AR, Trevisan LMV, Trevisan P, Macedo CS. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ*. 2005; 13(47):127-48.

11. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. The nursing profession: its status – that is the question. *Rev enferm UERJ* [online] 2016 [citado em 01 dez 2016]. 24(2):e8591. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>
12. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. Distance continuing education on prevention of pressure ulcer. *Rev enferm UERJ* [Online] 2016 [citado em 02 dez 2016]; 24(1):e11349. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.5733>
13. Lira ATN. As Bases da Reforma Universitária da ditadura militar no Brasil. In: *Anais do XV encontro Regional de História da ANPUH-Rio*; 2012 mar 6-11; Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2012. p.1-9.
14. Rossi W, Gerab WJ. Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista. São Paulo: expressão popular; 2009.
15. Melo CMM, Santos TA. Nurse's political participation in municipal Public Health Care System management. *Texto contexto-enferm*. [Internet]. 2007 Sep [cited 2016 Dec 02]; 16(3):426-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000300007>.